Revista de Literatura Negra
Gongolo

V.1, N.1, 2026
ISSN 3086-8173
https://doi.org/10.22481/relin.v1i1.20848
Literatura
Data de publicação: 27 de setembro

MITOLOGIAS

LÍVIA NATÁLIA (UFBA)
Sou uma mulher negra-feminista, nordestina, professora e Iyálorixá do Candomblé de Matriz Ketu. Escrevo e penso literatura, teoria e crítica literária como forma de vida e saúde. Sou poeta, autora de sete livros, dentre eles Água Negra (Prêmio Banco Capital de Poesia, Ed. Caramurê/2010), Dia bonito pra chover (Prêmio APCA de Melhor Livro de Poesia do ano de 2017/ Ed. Malê) Em 2024, após ter sido adotado para o vestibular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Dia Bonito pra Chover recebeu uma nova edição revisada e ampliada (Ed. Segundo Selo).

Escrito para Luíza Bairros em um julho de chuva e muito vento no ano de 2016.

Ela adentra a sala luzidia
e sua longa asa negra fere o vento.
Parte do que nela brilha, veio no porão tombadilho.
Parte se fez de estrelas despedaçadas.
Do que resta, nenhum mistério explica.

Ela adentra a sala e sua voz robusta redesenha o dia.

Dizem que engolira pássaros,
e suas penas ficaram para fora,
compondo um sorriso feito de vôos leves.

Ela adentra a sala como uma deusa liberta
e nas suas mãos se acende um fogo intenso,
nos seus pés moram tempestades,
e ela anda, abrindo, com o corpo miúdo,
estradas Ogunizadas na forja da vida.

Um dia, ela abriu uma porta e saiu da sala
como quem vai buscar um livro, e não retornou.

King, Malcolm, Angelou...
Luíza não morreu.
Ela cobriu-se do segredo que transforma certos ancestrais
em Orixá.